



Pintor Murillo La-Greca

VAI falar hoje sobre a Escola de Bellas Artes, de cuja fundação se cogita como um dos mais soberbos attestados da tenacidade e do valor dos verdadeiros pernambucanos o pintor Murillo La-Greca.

A autoridade que lhe sobra, como artista e como filho da terra, para tratar do assumpto, vão os nossos leitores mesmo constatal-a.

Temperamento interiormente arrebatado, em palestra, e com jornalistas impiedosos por dever de profissão, tudo esmiuçando, cortando o assumpto cheios de uma curiosidade incrível, Murillo La-Greca não o é, entretanto, quando falla para o publico. Fala meditando. E' claro no emittir o seu ponto de vista. As palavras vêm-lhe naturalmente sem preocupação de formar estylo. Contudo nota-se-lhe uma intelligencia viva e um espirito superiormente dotado de uma boa parcella de illustração.

Murillo La-Greca, pintor pernambucano iniciou seus estudos no atelier do grande Henrique Bernadelli, no Rio, em 1918, seguindo, depois, para a Europa, onde frequentou, durante sete annos, varios cursos de pintura, entre ellas o Real Instituto de Bellas Artes,

de Roma, e a Academia Britanica, tambem daquella cidade. Foi premiado com medalha de prata no Salão Official do Rio em 1927 com o quadro historico "Os ultimos Fanaticos de Canudos" ora de propriedade do Estado, e é autor de varios quadros conhecidos e notaveis, como as telas de grandes dimensões "A Execução de Frei Caneca" e "A Hora Nona".

— "E' motivo de satisfação para mim — começou por dizer-nos o artista — o retumbante e renascente movimento em prol da criação de uma Escola de Bellas Artes em Pernambuco. A idéa já não é nova. De ha muito que se pensa, que se cogita de solucionar este problema aqui em Pernambuco, mas sempre sem o apoio da parte dos governos e mesmo sem espirito de organização da parte dos interessados. Agora, porem, a cousa é diferente. O movimento iniciado com enthusiasmo sadio pelos meus illustres collegas e amplamente amparado por toda a imprensa do Recife, está fadado a triumphar. Um instituto de artes em Pernambuco foi sempre muito desejado, e a sua falta sentem-na todos aquelles que ambicionam dedicar-se ás artes. Um jovem que tem pendor para a arte e vontade de se dedicar a ella infelizmente não encontrava aqui, como encontraria em outras cidades, da Europa ou dos Estados Unidos, onde são innumerables as Escolas de Bellas Artes, os meios para iniciar os seus estudos. Porque é que nessas regiões o numero de artistas é

em vezes maior que aqui na America do Sul? Dir-se-á, como é do costume, que o europeu ou o americano do norte têm mais inclinação para as artes do que nós, os brasileiros? A realidade é bem outra. O que se dá é simplesmente o seguinte: na Europa, como na America do Norte, quando um jovem dá signal de forte e decisiva inclinação para as artes, é quasi que automaticamente jogado em um dos innumerables Institutos e assim, amparado o seu talento. E' verdade que, nesses logares, o publico em geral tambem auxilia e estimula a vocação do adolescente, tanto assim que, em certos recantos remotos, quando apparece uma dessas vocações, as administrações, o publico mesmo, resolvem enviar o jovem ao ponto mais proximo onde exista uma Escola. Mas é sobretudo a existencia dessa Escola que faz com que todos o auxiliem, porque a Escola é quasi que uma garantia diante da responsabilidade, que assume para com o seu povo, o jovem por ella estimulado. Eu, como tantos outros aqui, fui, no começo da minha carreira artistica, uma das victimas da falta de Escola. Alumno ainda de collegio, ouvi falar, pela primeira vez em Bellas Artes diante das scenographias que o bom padre Solari pintava para o theatrinho, e pouco depois, quando, enfim, senti imperiosa inclinação para a arte que professo, procurei o meio para desenvolver-a e não o encontrei.

Provei então uma forte desillusão e tristeza! E como eu, como já disse acima, uma pleiade de rapazes valentes. Todos sem rumo! Isto foi em 1915, e de la' para ca' não são poucas as vocações perdidas pela dolorosa falta de uma Escola de Bellas Artes".

Interrogamo-lo em seguida, sobre as modernas correntes de arte, em relação á futura escola.

Disse-nos Murillo La-Greca:

— "Com o movimento reaccionario que surgiu de vinte annos para ca', nos grandes centros, contra a Arte Academica ou Passadista, muitas pessoas adeptas e apaixonadas e, por consequencia, exageradas e incoherentes, sobretudo no Brasil, acham que toda Escola de Bellas Artes é inutil e mesmo nociva ao jovem iniciado. Exagero e incoherencia. Escola não é um freio aos talentos ou tendencia dos jovens; é apenas um meio de preparal-o, de inicial-o na carreira artistica, naquillo que ella tem de geral e immutavel, que é, em summa, a expressão universal. Sem o preparo inicial da Escola, sem certos segredinhos, por assim dizer, de officina, sem a saturação do ambiente, será difficil crear a mentalidade artistica e desenvolver no rapaz a sua personalidade ou tendencia individual, muito embora elle tenha talento. Todos os principiantes devem consequentemente cursar a Escola porque ella é a base, o alicerce sobre o quaes se deve construir edificio definitivo e solido. Nós não devemos adduzir como exemplo os genios ou mesmo os grandes talentos que nunca cursaram Escolas. Esses são organizações excepçionaes, creadores que não precisam se submeter á disciplina de um curso regular academico, pois que o proprio talento excepcional se encarrega de os conduzir e guiar, mostrando-lhes o que é necessario e indispensavel. E, curioso, esses grandes artistas que prescindem de Escola, são precisamente os que mais procuram estudar e apreender. Como exemplo: Miguel Angelo que levou doze longos annos dedicando-se quasi que unicamente ao estudo da Anatomia! E tantos outros que não occorre citar neste momento.

O talento normal ou mediano, que é, precisamente, representado pela maioria, não dispensa, porem, essa disciplina e methodo, sem os quaes teria de entregar-se a um arbitrio que seria talvez a negação da Arte. O mais é querer construir na areia, como fazem certos moços que á mingua de cultura e talento, fingem de originaes, creando Arte Infantillista, como se nós pudessemos descer do homem ao macaco, na ordem natural."